



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologias de Tomar

Relatório Projecto de Mestrado

Estrada Nacional nº 1

Diogo Pereira nº11422

Mestrado em Fotografia

Fotografia Aplicada

Professor Orientador:

Nuno Faria

Tomar, novembro 2012 a outubro 2013

Relatório Projecto de Mestrado

Estrada Nacional nº 1

Diogo Pereira nº11422

Mestrado em Fotografia

Fotografia Aplicada

Ao Ernesto Campo Pequeno, por ter sobrevivido todo este tempo

Agradecimentos.

Aos meus Pais, não porque me suportaram apenas ao longo do projecto, mas sim ao longo de toda a minha vida.

Ao João Marques, pelo pânico que partilhou comigo, quando a data de entrega das nossas teses apertava.

Ao Dr. João Marques, por ter ajudado na escrita e correcção deste relatório. E por se mostrar sempre interessado, nunca dispondo de uma palavra de incentivo.

Ao meu professor orientador Nuno Faria, que foi o impulsionador na criação deste projecto, desafiando-me sempre a inovar, recriar e refazer a minha identidade de autor.

Ao Coupas, a minha única e verdadeira companhia ao longo de todos os anos em Tomar. Se não fosses tu este projecto era impossívél.

Aos professores do Curso de Fotografia do IPT.

E a todos aqueles que de certo modo me ajudaram com este projecto.

A todos vocês um grande obrigado.

Nota:

Este relatório técnico faz-se acompanhar por um CD contendo o PDF do livro de fotografias “Estrada Nacional nº1”.

Este livro é o objecto final de todo este Projecto e o foco deste Relatório.

Ao associar este relatório ao livro, é possível ao leitor ter uma compreensão aprofundada das origens, evoluções e toda a metodologia empreendida neste projecto.

Obrigado pela atenção.

Diogo Pereira

Índice

1 – Introdução.	1
1.1 - Proposta de projecto original.	2
1.1.2 - Justificação do interesse que este trabalho pode ter para a comunidade.	2
1.1.3 - Apresentação de outras abordagens do mesmo problema, por outros autores ou investigadores.	3
1.1.4 - Definição de etapas na realização do projeto, degraus que o projeto vai passar desde o início até à sua conclusão.	6
1.1.5 - Metodologias a empregar para atingir os resultados propostos.	7
1.1.6 - Produto final que se pretende entregar ou apresentar.	7
2 - Pré-produção.	8
2.1 - Pré-produção, (pré-restruturação).	8
2.2 - Restruturação do projecto.	9
2.2.1 - Âmbito geográfico.	9
2.2.2 - Tipologia/Contexto.	9
2.2.3 – Cronograma.	10
2.3 - Pré-produção, (pós-restruturação).	11
3 - Produção.	13
3.1 – Metodologia.	13
3.1.1 - Organização.	13
3.1.2 - Captura.	13
3.1.3 - Evolução do projecto.	14
4 - Aspectos Técnicos.	15
4.1 - Formato das imagens:	15
4.2 – Captura:	15
5 - Pós-produção.	16
5.1 - Metodologia:	16
5.1.1 -1ª fase de edição:	16
5.1.2 - 2ª fase de edição:	16
5.1.3 - 3ª fase de edição:	16
6 - Edição do Livro.	17
6.1 – Capítulos.	18
6.1.1 - I – Subterfúgios.	18
6.1.2 – II – Sedimentos.	19
6.1.3 - III – Composições.	20

6.1.4 - IV – Fractais.....	21
6.1.6 - VI – Dinastias.	23
8 - Bibliografia	25
8.1 – Significado das Palavras.....	26
8.2 - Artigos de Pesquisa.	27
9 – Webgrafia.....	28
10 – Anexos.....	29

1 – Introdução.

(Este é um texto presente também no livro final de fotografias. Serve de uma introdução simples a todos os conceitos criados, facilitando a compreensão das intenções do livro final e deste relatório ao leitor.)

Desde Outubro de 2012 até Agosto de 2013, foram visitados vários locais entre Batalha e Leiria ao longo da Estrada Nacional nº1, (actualmente designada de IC2), com a intenção de criar um projecto em fotografia de levantamento de território, integrante na finalização do Mestrado em Fotografia Aplicada no Instituto Politécnico de Tomar.

Um dos conceitos inerentes a levantamento do território é a apresentação do ambiente a que uma determinada população de um país ou localidade está exposta. Um levantamento territorial pode assim ser um reflexo social. Nada mais importante que num país que está desligado da sua história e numa crise económica profunda. Daí surge a importância de um reflexo sobre o estragamento económico e social que Portugal vive através de uma das mais importantes estradas para a revolução industrial portuguesa.

Antigamente uma artéria essencial para o trânsito industrial que viajava de norte a sul do país. A estrada nacional nº1 era, e ainda é o epicentro de muitas indústrias fabris, restaurantes e outras empresas ao longo de todo o seu percurso. Embora em degradação, este reflexo social entra em acordo com o que se vê na televisão e o que se lê nos jornais.

Este é um trabalho expositivo e não pretende ser um artigo de crítica. A opinião pertence ao leitor que neste projecto toma a primeira pessoa de forma activa na visualização de cada imagem. Sendo esta primeira série focada no troço da Estrada Nacional nº1 entre Batalha e Leiria. Este livro dá uma visão particular á relação simbiótica entre a estrada e o que a rodeia. Trazendo atenção a promenos que passariam ao lado dos muitos utilizadores desta estrada.

E são estes condutores, que todos os dias preferem esta estrada para a sua deslocação diária, a desfibrilhação aliada a um beijo da vida que mantém esta estrada viva.

Num mundo em que o ser-humano coabita com o mundo natural, somos rápidos em criar uma divisão entre o vivo e o inanimado. Mas, quando se gera a reflexão do artificio humano, apercebemo-nos que este parte sempre de um princípio biológico de imitação da natureza. O que o ser humano cria, é um elemento simbiótico e eterno. Uma testemunha da nossa Dinastia como espécie.

1.1 - Proposta de projecto original.

1.1.1 - Apresentação da ideia central, metas a atingir ou problema a resolver.

Após um trabalho realizado durante o primeiro ano do mestrado em fotografia aplicada sobre levantamento do território em áreas abandonadas na região de Tomar, surgiu o interesse por este tema. Este projecto nasceu de uma ideia de reportagem em Chernobyl, com o intuito de capturar a essência do abandono desta área de exclusão. Com a ajuda do professor Luís Pavão, o projecto foi modificado, pois apontou que esta situação de abandono também se passa em Portugal. Após uma análise mais cuidada deste argumento, a ideia original foi metamorfoseada localmente para Portugal.

A essência, objectivos originais e o ideário de abandono, continuam válidos agora transpostos para uma situação nacional, num país em recessão económica, numa Europa em crise. O abandono de áreas industriais em Portugal tem-se vindo a sentir nos últimos anos. O facto de a exposição deste tema ser quase uma constante, abre as portas para a exploração de uma forma mais metafórica, ao invés de expositiva.

Com especial atenção á estética e semiótica, este projecto pretende ser um trabalho de sensações, lidando com o abandono destes espaços tanto de forma física como psicológica, abrindo o caminho para um futuro observador deste projecto se colocar na solidão tanto pessoal como do próprio espaço.

1.1.2 - Justificação do interesse que este trabalho pode ter para a comunidade.

Com a crise económica num formato global, este tema é algo que milhões de pessoas estão a passar. Como o exemplo de Detroit nos Estados Unidos, que após a crise automóvel se transformou numa cidade fantasma deixando centenas se não milhares de trabalhadores no desemprego, *Daniel Okrent. (2009) Detroit: The Death and Possible Life of a Great City. Time.* e com este exemplo agora reflectido de certa forma em Portugal. Foi daqui que surgiu uma ponderação do abandono de uma forma mais pessoal que pode obrigar o observador a lidar com uma exclusão geradora de alienação da vida.

Capturar a essência deste tema tão actual, e ao mesmo tempo repetitivo ao longo dos tempos, é o principal objectivo deste trabalho, tentando defenir contornos por esta **claustrofobia imagética** de espaços e sensações de abandono.

Existe também um interesse renovado por parte do público em relação a locais e edifícios abandonados, devido ao surgimento recente de um movimento intitulado de Urban Exploration. Este conceito passa pela exploração de locais abandonados e segue

um credo por entre os praticantes desta actividade. “Take nothing but photographs, leave nothing but footprints.”

1.1.3 - Apresentação de outras abordagens do mesmo problema, por outros autores ou investigadores.

Igor Kostin, fotógrafo com várias publicações de fotografias em Chernobyl incluindo o próprio desastre de 1986, “(...)No rescaldo da explosão de 26 de abril de 1986, poucos estavam dispostos a suportar os enormes níveis de radiação e documentar o desastre, mas o fotógrafo russo Igor Kostin estava.

“Nos anos que se seguiram, ele continuou a acompanhar as histórias políticas e pessoais das pessoas afetadas pelo desastre, a publicação de um livro de fotos chamado *Chernobyl: Confessions of a Reporter*. As suas imagens de um menino deformado levou mesmo a adoção da 'Criança de Chernobyl' no Reino Unido.”

Thomas Johnson, (2006). Chernobyl: Confessions of a Reporter. Umbrage Editions, Corbis.

Embora este projecto já não se realize em Chernobyl, este fotógrafo continua a ser uma influência, devido ao facto de ter vindo a fotografar o abandono de Chernobyl ao longo dos anos com uma enorme dedicação, evidenciando a influencia que o desastre teve a nível social, económico e político.



(Fotografia por autoria de Igor Kostin, In Thomas Johnson, (2006). *Chernobyl: Confessions of a Reporter*. Umbrage Editions, Corbis.)

Sean Hemmerle também foi uma influência, um fotógrafo que realizou um ensaio para a revista Time intitulada de “*Rust Belt*”, em que realiza uma análise aprofundada encontrando “(...)um sinal elegíaco do poder industrial enfraquecido da América nas ruínas urbanas da Motor City”

Sean Hemmerle. (2009). The Remains of Detroit. Detroit's Beautiful, Horrible Decline. Time.

"Com as antigas indústrias dizimadas e partes do centro de Detroit a tornar-se num deserto despovoado, (...) as suas imagens, às vezes poéticas, outras desconcertantes, mostram a antiga glória urbana da cidade, tanto industrial como residencial. A sua obra marcante serve como registo arquitetônico e comentário social eficaz".

Simon Keane-Cowell. (2009). The Presence of Absence: Detroit's haunting architectural relics, Architonic, www.architonic.com.



(Fotografia por autoria de Sean Hemmerle, in Sean Hemmerle (2009). The Remains of Detroit. Detroit's Beautiful, Horrible Decline. Time.)

Henk Van Rensberge, um praticante ávido de Urban Exploration que tem vindo criar um enorme portfolio de fotografia em locais abandonados visitados. Henk Van Rensberge influenciou este projecto com toda a sua atitude para com a Urban Exploration.

Henk Van Rensberge. www.henkvanrensbergen.com



(Fotografia por Henk Vansberge, in www.henkvanrensbergen.com)

1.1.4 - Definição de etapas na realização do projeto, degraus que o projeto vai passar desde o início até à sua conclusão.

(Estas primeiras datas, foram sujeitas a alteração quando este projecto foi reestruturado. As datas finais encontram-se no capítulo: 2.2.3 – Cronograma.)

Pré-Produção, outubro de 2012 a janeiro de 2013

- Pesquisa.
- Procura de localizações / contacto com autarquias.
- Realização de estudos e apontamentos dos espaços

Produção, março/maio de 2013

- Produção do trabalho

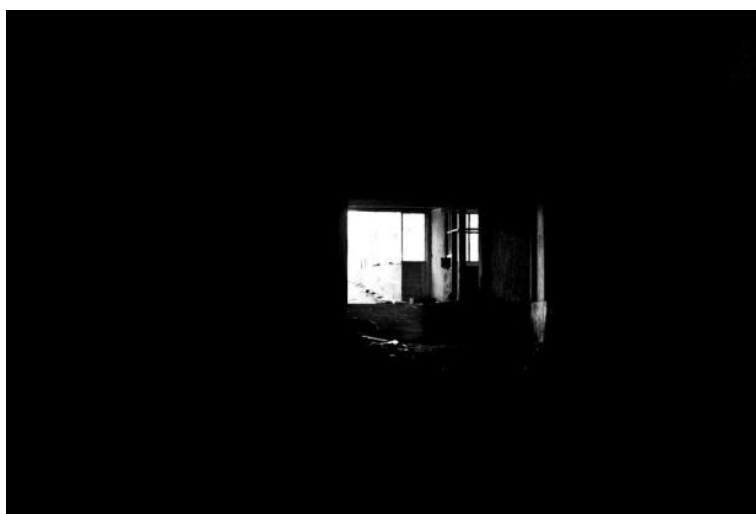
Pós-produção, abril até conclusão do projecto.

- Edição.
- Criação de um livro
- Exposição e/ou Publicação.

1.1.5 - Metodologias a empregar para atingir os resultados propostos.

Para transmitir os objectivos propostos foi seleccionado um conjunto de elementos imagéticos, criados a partir dos estudos semióticos realizados tanto em cinema como em fotografia ao longo do Mestrado e da cadeira opcional de Câmara e Iluminação no curso em Cinema Documental no Instituto Politécnico de Abrantes.

As imagens irão passar por composições dos edifícios e/ou fachadas emolduradas a negro, este efeito será conseguido ao fotografar de dentro dos edifícios para fora, tentando criar uma composição de formas geométricas. Como o seguinte exemplo de um estudo realizado:



(Estudo realizado em 2012)

Consoante os locais escolhidos ou elementos presentes dentro do plano de imagem, a composição irá se diferenciar a si mesma segundo os padrões escolhidos para a evidência do abandono do espaço.

O elemento humano irá passar por uma perspectiva no nível dos olhos do observador aliado á solidão dos elementos na imagem assim como o negro da escuridão, concretizará assim um efeito opressivo da **claustrofobia imagética**.

1.1.6 - Produto final que se pretende entregar ou apresentar.

O produto final deste projecto será apresentado como uma exposição, um livro e se possível, uma publicação numa entidade da especialidade.

2 - Pré-produção.

2.1 - Pré-produção, (pré-restruturação).

(Antes de uma primeira reestruturação, este projecto estava focado em áreas fabris, sendo parte dele já realizado com estes princípios, a reestruturação do ideário deste projecto pode ser encontrado no ponto 2.2 – Reestruturação do projecto.)

Durante o mês de Outubro até Dezembro de 2012, foram visitadas várias fábricas abandonadas no distrito de Leiria. Com a intenção da criação de um projecto em fotografia integrado em levantamento de território e urban exploration, focado, (inicialmente), em áreas fabris abandonadas. Foram realizados estudos e registos de dois espectros de espaços físicos encontrados:

-Espaços desmantelados; espaços demolidos.

O desmantelamento passa pela remoção de todos os objectos de valor que existem neste espaço. Estes objectos podem ser a própria mercadoria que era produzida na fábrica ou podem passar por equipamentos como portas, janelas e portões. Deixando no final apenas o “esqueleto” da fábrica. Isto contrasta com o monte de detritos criados pela demolição do espaço.

A demolição por sua vez, deixa apenas no local um monte de detritos onde uma vez a fábrica se encontrava. Com a obliteração total ou parcial deste espaço após um desmantelamento prévio.

Os estudos foram realizados de forma a traduzir e de formalizar as ideias descritas na proposta do projecto, aliadas ao encontro das diferenças entre desmantelamento e demolição, bem como a apresentação de várias alternativas. Tentando encontrar uma linguagem imagética para a tradução das ideias de abandono, alienação e claustrofobia. (Desde o início do projecto e da própria pesquisa do tema foi encontrada uma dualidade de conceito que deveria ser traduzida para um formato pictórico.). O formato quadrado das imagens foi encontrado como uma forma de unificar todos os enquadramentos criados. *(Este ponto é explicado mais em profundidade no ponto: 4.1 - Formato de Imagem.)*

A moldura a negro descrita previamente neste relatório, seria uma regra ao longo deste projecto, Antes de este ficar com uma relação íntima com a Estrada Nacional nº1, (Que irá ser o elemento central e ligante das imagens deste projecto). Em que cria uma imagem com um forte contraste e uma grande profundidade de campo entre o ponto de vista do observador e o local iluminado.

Com o recurso da “golden hour”, era possível verificar entradas de luz rasante por entre as aberturas dos edifícios, permitindo ainda mais a exploração de linhas guias para um ponto de fuga de uma forma mais literal e exemplificada, que agora pode se encontrar fora do plano da imagem ou ao alcance do observador.

2.2 - Restruturação do projecto.

Após a apresentação destas ideias numa reunião com os professores do mestrado e o professor orientador Nuno Faria, a temática do projecto foi alterada para um conceito mais rico de levantamento de território, mais directamente relacionado com o elemento geográfico que ligava as fábricas: A Estrada Nacional nº1.

Foi realizada então uma pequena reestruturação do projecto:

2.2.1 - Âmbito geográfico.

Este trabalho irá focar-se geograficamente em áreas de interesse ao longo da estrada nacional nº1 entre Batalha e Leiria (Actualmente com o desígnio de IC2 neste troço, mas ainda conhecida entre os locais como: “A Nacional Um”). Antigamente uma artéria essencial para o trânsito industrial que viajava de norte a sul do país. A Estrada Nacional nº1 era o epicentro de muitas indústrias fabris, restaurantes e outras empresas ao longo do seu percurso.

2.2.2 - Tipologia/Contexto.

Usando como exemplo e inspiração o ensaio realizado por *Sean Hemmerle. (2009). The Remains of Detroit. Detroit's Beautiful, Horrible Decline. Time.* Sobre o abandono da cidade industrial de Detroit após a crise automóvel.

Este trabalho tenta realizar uma reflexão análoga sobre o abandono crescente das infraestruturas desde o início da crise financeira de 2008. Com uma preponderância sobre o abandono de uma forma mais conceptual, tentando transmitir esse sentimento ao observador, usando a cidade de Detroit como exemplo de abandono moderno como é explicado no texto de *Peter Weber. (2013). The Rise and Fall of Detroit. The Week.*

Os Blues tem sido a principal fonte de inspiração para a captura da sensação e ambiente das imagens. As técnicas usadas para esta captura do conceito pretendido passam também por uma preparação pessoal inspirada pela Urban Exploration. Visitar as fábricas solitariamente, ou passear em ruas desconhecidas de modo a tentar deixar transparecer esta solidão e desconhecido com todos os perigos inerentes a este método.

A grande diferença estética será agora a edição das imagens em cores. O formato quadrado continua como uma tentativa de uniformização de todas as imagens capturadas.

2.2.3 – Cronograma.

Pré-Produção, outubro de 2012 a janeiro de 2013

- Pesquisa.
- Procura de localizações/ contacto com autarquias.
- Realização de estudos e apontamentos dos espaços.

Produção, março/setembro de 2013

- Produção do trabalho

Pós-produção, setembro até conclusão do projecto.

- Edição.
- Criação de um livro
- (Se possível) Exposição e/ou Publicação.

2.3 - Pré-produção, (pós-restruturação).

Após a reestruturação do projecto, o novo conceito levou á realização de uma dualidade integrante e permanente: Se as imagens criadas dentro dos edificios eram claustrofóbicas, os exteriores iriam ser o pólo oposto, procurando sempre um equilibrio geométrico nas imagens.

Além deste ponto, após a leitura de um artigo escrito por *Jonah Lerher. (2007). The Living City. Seed.* Que apresenta alguns estudos de fisicos, antropólogos e biólogos sobre a aplicação de fórmulas de metabolismo biológico em cidades.

“As cidades têm sido comparadas com organismos vivos - Platão falou sobre a cidade como um organismo corporal, mas estar nas ruas faz com que a metáfora seja literal. Estas são as entranhas da cidade, os intestinos de metal que permitem a expansão dos subúrbios e o crescimento dos arranha-céus. Os cabos de fibra óptica são os nervos, e os túneis do metro são as veias jugulares. A energia é distribuída, e os resíduos são digeridos. Tudo isto gera uma espécie de calor corporal, que escapa das grades das sarjetas. O vapor é exalado. Mas como isto é a verdade metafórica? (...) Acontece que, em muitos aspectos, as cidades agem como criaturas. Elas obedecem às mesmas leis que regem o metabolismo de cada organismo vivo. A Sua infra-estrutura segue um design distintamente biológico, o que ajuda a explicar por que é que as cidades são capazes de crescer. De acordo com dados de uma equipa (de investigação) publicada em abril, os espaços urbanos que criamos têm vindo a assemelhar-se a seus criadores. A cidade é apenas um corpo em larga escala.”

Jonah Lerher. (2007). The Living City. Seed.

Surgiu então um novo conceito que poderia ser adicionado a este projecto. Foi demonstrado através deste artigo que o tráfego de automóveis, no seu todo, também se comporta como um “ser vivo”. Com todos os elementos motores e até comportamentais de um animal, incluído o que rodeia este animal de asfalto como um elemento simbiótico e critico para manter a sua “vida”.

Assim como uma estrada pode ser uma artéria para uma cidade, esta também é comparativamente um ser vivo. *“Há muitas maneiras de a definir, (uma cidade). De longe, a cidade é simplesmente um ponto no espaço, uma grelha de ruas e cimento que pode ser enquadrada num mapa. Mas cada cidade também é uma coleção de indivíduos, uma massa pulsante de estranhos , amigos, vizinhos e amantes que nunca pára de se mover.”*

Jonah Lerher. (2007). The Living City. Seed.

O objectivo conceptual deste projecto ficou o de realizar um levantamento territorial a uma “artéria envelhecida” de Portugal: a Estrada Nacional nº1. Tentado isolar elementos que evidenciassem a sua relativa vida ou a sua aparente morte.

Para o elemento original, fábricas abandonadas, que seriam um elemento representativo de um apêndice morto deste animal de asfalto, o contacto com autoridades regulamentares para ter autorização para fotografar alguns destes espaços abandonados foi realizado com alguma dificuldade e nunca foi concretizada uma conclusão, devido ao facto de nunca haver um contacto com o registo de propriedade das empresas, que algumas delas já fecharam há mais de duas décadas. Infelizmente, nunca foi possível adquirir autorização para fotografar os espaços abandonados, mas foi aqui que o credo da Urban Exploration foi levado de forma literal.

Alguns elementos conceptuais foram sendo adicionados ao longo do projecto à medida que este amadurecia. Sendo adicionados novos conceitos pictóricos e filosóficos com a realização de cada imagem.

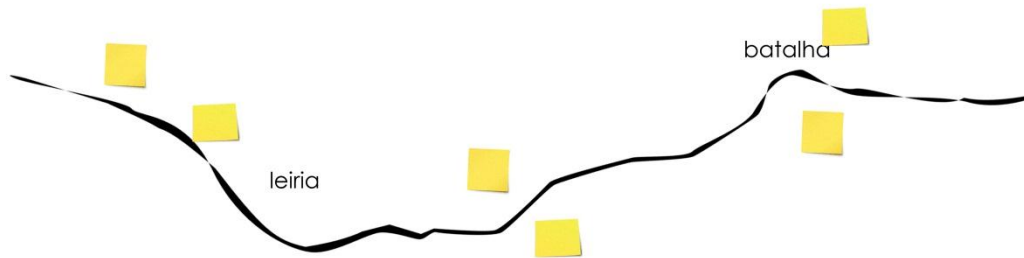
A decisão de deixar o “ser-humano” (pelo menos o corpo de um) de fora do projecto, não foi tomada de ânimo leve. Na tentativa de realizar as imagens na primeira pessoa do singular, o “ser-humano” neste projecto, seria o próprio observador das imagens, que iria tomar a posição do fotógrafo no ponto de vista capturado. As imagens não seriam sobre *o que aquela pessoa na fotografia sente quando está naquele espaço*, mas sim o que *eu, como observador, sinto*. O corpo presente neste projecto por sua vez, seria o corpo do animal metafórico: A estrada.

3 - Produção.

3.1 – Metodologia.

3.1.1 - Organização.

Para ajudar a organização deste projecto, foi criado um quadro com uma representação visual da secção de estrada que é o epicentro deste trabalho. Neste quadro foram feitas anotações e registos de pontos de interesse, sendo uma ferramenta fundamental para a concretização deste trabalho.



(Exemplificação do quadro mencionado)

3.1.2 - Captura.

A metodologia para a captura muito passou pela deambulação das áreas de interesse que foram estipuladas após o estudo do mapa da área. Com cerca de 200m de tolerância de ambos os lados da estrada nacional nº1. Isto permitiu alguma liberdade em capturar elementos de interesse ao projecto.

Esta deambulação nada mais do que vaguear seria, e sempre que foi necessário saltaram-se muros para aceder a certas áreas. Isto permitiu o encontro de muitos pormenores, como carros abandonados que eram habitados por sem abrigo, assim como alguns “quartos” em ex-escritórios de certas áreas fabris. Aconteceram também alguns encontros com quem habitava estes espaços, alguns deles foram encontros simpáticos, outros nem tanto.

Visto que as imagens seriam capturadas em diferentes horas ao longo de um dia, foram decididos três espaços temporais para a captura das imagens ao longo do dia, (estas horas foram escolhidas de modo a aproveitar as melhores condições de luz e evitar horas de ponta na estrada.): das 6h até às 10h, das 16h até as 20h e das 0h até as 2h.

3.1.3 - Evolução do projecto.

Com achados quase constantes, (como os encontros referidos), foi pensado inicialmente que os conceitos deste projecto deveriam prosseguir com mais elementos depressivos e negros, esta ideia foi cortada prematuramente com a riqueza da dualidade conceptual constante original. Estes elementos “achados” mativeram-se sim de uma forma subliminar.

A deambulação permitiu também uma ponderação sobre a temática, dando tempo para pensar sobre o projecto durante a movimentação da área X para a área Y, tendo o conceito do projecto crescido ao longo de todo o tempo em que este esteve em produção.

4 - Aspectos Técnicos.

4.1 - Formato das imagens:

Em termos de equipamento para a realização deste trabalho. O formato digital foi escolhido como forma de facilitar a gestão, (a baixo custo), da enorme quantidade de imagens que iriam ser capturadas. A utilização de uma câmara fotográfica full frame não foi necessária para o projecto. Pois o objectivo não era o de criar imagens de grandes proporções. A câmara fotografica escolhida foi uma Canon 50D.

A nível de objectivas, primariamente foram usadas apenas duas:

- **SIGMA DG Macro, 70/300mm, 1:4, f5.6**, utilizada para tomadas de vista com recurso a tripé.

- **CANON Ultrasonic EF, 28/135mm, 1:2, f3.5/f5.6**, utilizada para situações em que era necessária mais agilidade ou que o recurso ao tripé não era possível.

Para manter a qualidade nas imagens, as dimensões são em formato 1X1, ficando uma imagem com 3168x3168 pixels e 240 pixels por polgada. Resultando final é uma imagem optimizada com um tamanho de 33.53cm de lado, sem distorção por interpolação.

Este formato quadrado foi escolhido para criar um equilibrio com todos os pontos de vista tomados, evitando ter neste projecto imagens com orientação vertical e horizontal, facilitando assim a própria edição e paginação de um livro como também uma exposição em galeria.

Estes pontos foram fundamentais principalmente para manter uma sinergia fluida ao longo de todo o projecto, facilitando a sua concretização através de meios simples e eficazes de trabalho.

4.2 - Captura:

As imagens foram capturadas com um binário apropriado seguindo a teoria de fotometria analítica (sistema de zonas) de Hansel Adams.

400 ISO foi a sensibilidade escolhida, usada como a melhor forma de standardizar o grão das imagens e mantendo alguma sensibilidade confortável para a utilização de velocidades de captura elevadas ao longo dos diferentes períodos do dia em que as imagens foram realizadas.

5 - Pós-produção.

Quando a produção foi dada por terminada tinham sido fotografadas 1422 imagens. A pós-produção deste projecto foi um processo longo e demorado. A começar pela primeira selecção de imagens que reduziu o universo deste projecto para um número mais fácil de gerir, cerca de 200 imagens.

5.1 - Metodologia:

5.1.1 - 1ª fase de edição:

Nesta fase da pós-produção e com o recurso ao *Camera Raw 6.0*, *Photoshop CS5 Extended (2011)*, cada imagem recebeu um tratamento básico, mantendo coesão com outras imagens que tenham sido fotografadas no mesmo dia ou com as mesmas condições de iluminação. Após terminar este tratamento, foi feita uma nova selecção das imagens reduzindo o universo de imagens para cerca de 80.

5.1.2 - 2ª fase de edição:

Após esta redução, foi feito um tratamento mais profundo a cada imagem. Com especial atenção às características particulares de cada imagem. Foram utilizadas inúmeras técnicas, mas o principal objectivo com esta edição seria a correcção de perspectiva e aberrações de imagem. Como por exemplo: o embaralhamento de imagem, (devido à utilização de distâncias focais inferiores ao que o tamanho do sensor permitia.)

5.1.3 - 3ª fase de edição:

Após esta fase foi feita uma selecção final para as imagens que seriam incluídas no livro. Nesta fase a edição de cada imagem passou por um processo de augmentação. Sem criar outras realidades, a edição manteve-se por revelar e melhorar certos aspectos nas imagens, passando por profundidade de campo ou intensificação do efeito de sistema de zonas na imagem.

6 - Edição do Livro.

Após a selecção das imagens, foi necessário construir a ordem em que estas iriam progredir ao longo do livro.

O livro pretende demonstrar certos paralelismos entre a estrada e o que se encontra á sua volta, tentando mostrar a dualidade que foi encontrada para o projecto. Mas isto não seria o sufeciente para a organização do livro.

O livro será por sua vez uma metáfora para a vida de um animal que não existe. Esta metáfora não é o ponto central deste projecto ou o objectivo final. Este não deixa de ser um trabalho de levantamento de território na sua essência, esta metáfora serve apenas para tornar a visualização das imagens um acto intrínseco de acordo com o artigo escrito.

Este efeito foi conseguido ao dividir o projecto em seis capítulos, (sendo a principal diferença entre estes seis capítulos as temáticas aliadas ás técnicas utilizadas para conseguir essas imagens). A ordem com que estes capitulos se apresentam formam então no seu conjunto a metáfora pretendida. Os títulos de cada capitulo, ajudam assim a compreensão do que cada capítulo pretende apresentar. Assim como adicionando uma sensação de progressão até á visualização da última imagem.

Seria no final um reflexo sobre a vida deste animal em comunhão com a vida de quem o criou, na teoria e na realidade. Um ponto de vista introspectivo, atento ao promenor que pode passar ao lado de quem passa por esta estrada todos os dias.

6.1 – Capítulos.

6.1.1 - I – Subterfúgios.

(sub·ter·fú·gi·os)

Meio artificioso ou subtil que se emprega para sair de dificuldades; evasiva.

("Subterfúgio", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2013.)

A intenção deste capítulo é a de evidenciar a estrada como elemento integrante. Sendo a maior parte das imagens uma tomada de vista da estrada, trabalhando em torno da presença de um ponto de fuga, são criados planos de imagem em perspectiva evidenciando a presença deste ponto de fuga.

Um primeiro impacto com motivo deste trabalho este capítulo reforça ao observador a temática da Estrada Nacional nº1, introduzindo alguns paralelismos com ambientes interiores.

A ordem das imagens forma um movimento deste ponto de fuga ao longo das páginas, obrigando o observador a acompanhar o centro destas imagens com um movimento ondular dos olhos.



(Exemplo de uma imagem incluída neste capítulo.)

6.1.2 – II – Sedimentos.

(se·di·men·tos)

Depósito de matérias sólidas dispostas por camadas deixadas pelas águas ao retirarem-se; Vestígio.

("sedimento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013.)

O conteúdo central deste capítulo é composto por imagens faseadas (em camada), a ideia conceptual deste capítulo é a formação do plano de imagem com diferentes profundidades de campo para no final criar um efeito de profundidade.

Este método revela assim os diferentes níveis de impacto que o motivo da imagem tem com o seu ambiente. E a relação que este detém para com os diferentes organismos da imagem.



(Exemplo de uma imagem incluída neste capítulo.)

6.1.3 - III – Composições.

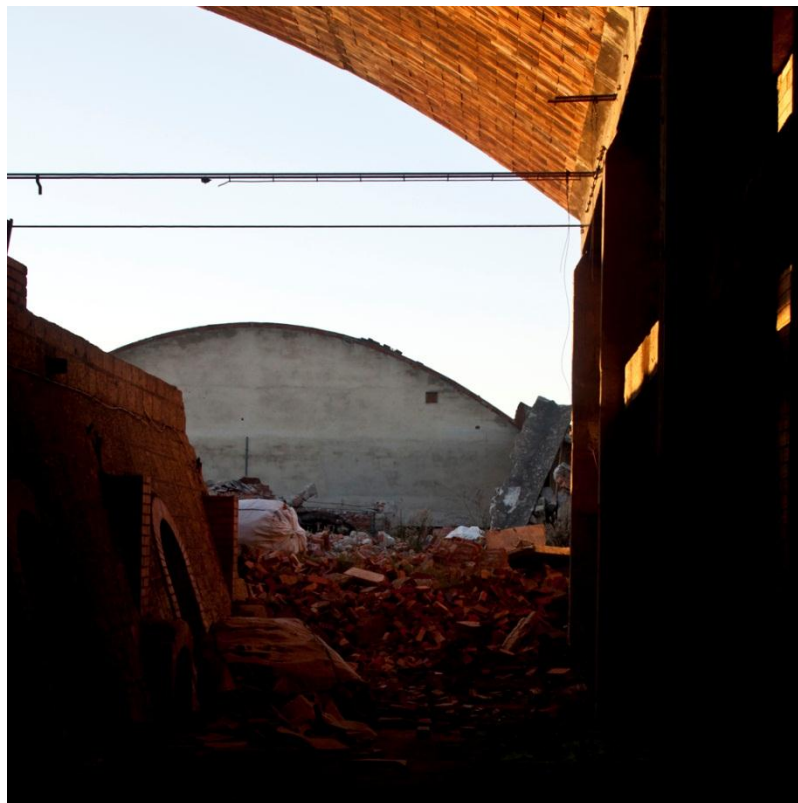
(com·po·si·ções)

Modo de reunir partes (trazer como um todo); Combinação

("Composição", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013)

Imagens de interesse conceptual demonstrativas da dualidade conceptual originalmente encontrada neste projecto, (neste caso a relação de áreas abertas/áreas fechadas). Este capítulo é composto primariamente por imagens em zonas industriais mostrando o nascimento do ideário original deste projecto.

Reforça a conceptualização de formas geométricas criando uma relação com uma claustrofobia imagética, assim reunindo num só capítulo imagens de interesse visual, que de certo modo não tinham lugar nos outros capítulos.



(Exemplo de uma imagem incluída neste capítulo.)

6.1.4 - IV – Fractais.

(frac·tais)

Conjunto geométrico ou objecto natural cujas partes têm a mesma estrutura (Irregular e fragmentada, que o todo, mas em escalas diferentes.)

("Fractal", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013)

Este capítulo contém as imagens mais trabalhadas deste projecto. Seguindo as linhas guias criadas pelos diferentes elementos na imagem, é possível ao observador evidenciar um espiral presente nas imagens.

Estas espirais obedecem a uma lei matemática de espirais douradas de Fibonacci. Com a seguinte fórmula: $r = ae^{b\theta}$

Esta lei fundamental está presente também na natureza com uma forma perfeita, assim representado de forma passiva o idealismo de uma vida.



(Exemplo de uma imagem incluída neste capítulo.)

6.1.5 - V – Corpos.

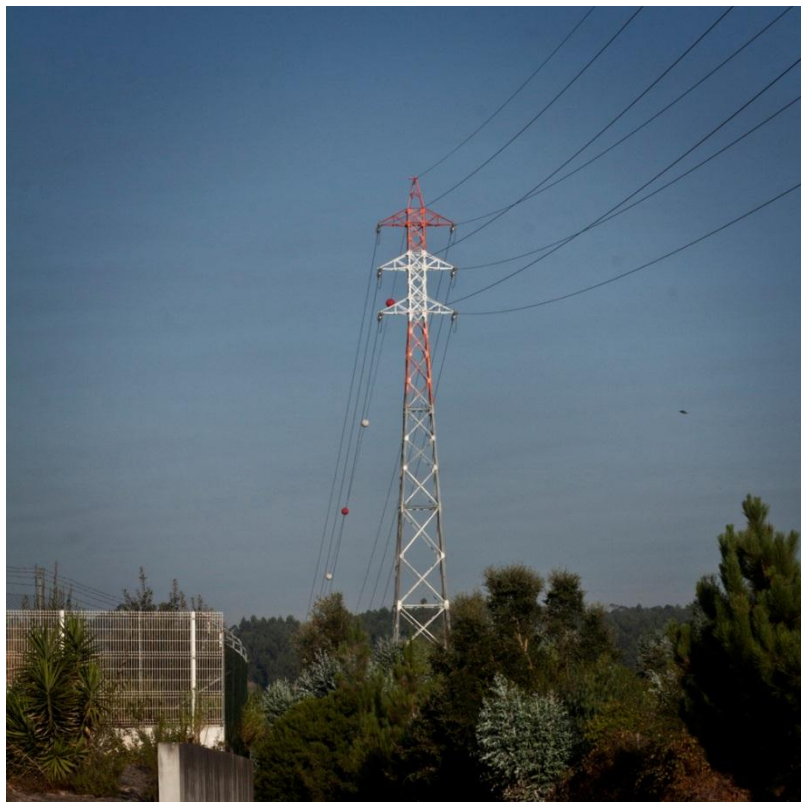
(cor·pos)

Tudo o que ocupa espaço e constitui unidade orgânica ou inorgânica.

("Corpo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013)

Corpo é um capítulo de Elementos individuais de interesse estético isolados na paisagem da Estrada Nacional nº1. É um capítulo composto por elementos unitários e icónicos. Grande parte destes elementos são postes de telefone e electricidade.

A ideia de transmissão de energia e comunicação que cruza com uma estrada, que por si só já é uma via de transmissão de energia e comunicação, é algo que contribui imenso com o idealismo binário presente neste projecto. Aprofundando ainda mais o ecossistema que rodeia este “animal de asfalto”.



(Exemplo de uma imagem incluída neste capítulo.)

6.1.6 - VI – Dinastias.

(di·nas·tias)

Série de soberanos da mesma família que sucedem na ordem preestabelecida.

("Dinastia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013)

Representa o que resta depois da morte metafórica da estrada.

São imagens dos elementos abandonados (ou não) ao longo da estrada. Sendo elementos que preduram, e irão predurar ao longo dos anos.

Todos estes elementos se encontram espalhados ao longo desta estrada. E terão sido estes a chamarem a minha atenção a uma temática a ser explorada que eventualmente levou á criação deste projecto.

Esta dinastia marca o fim e o inicio deste projecto.



(Exemplo de uma imagem incluída neste capítulo.)

7 – Conclusão.

Após um ano desde o início deste projecto, dá-se por concluída a primeira série de fotografias na Estrada Nacional nº1. Este é um projecto que vai ser continuado ao longo dos anos, sendo o objectivo final realizar uma cobertura em toda a extensão da Estrada Nacional nº1.

Este relatório faz-se acompanhar nos anexos por um CD que inclui o livro final, em que pode ser observado o verdadeiro corpo deste projecto. Associando este relatório ao livro, é possível ao leitor ter uma compreensão aprofundada das origens e evoluções deste projecto.

Desde o início que este projecto foi encarado como sendo um trabalho de encomenda por parte de uma entidade da especialidade (por exemplo, uma revista de fotografia). Mantendo uma fórmula simplista de apresentação de ideias, este projecto pretende permitir uma reflexão profunda sobre a temática explorada.

O livro criado pretende ser um convite informal para a precepção deste ideário criado em torno de um reencontro com uma estrada tão importante para a revolução industrial de Portugal. A cada quilómetro um novo espaço, uma nova história. A Estrada Nacional nº1 é, (criando um paralelismo com os Estados Unidos), a nossa Route 66.

Um animal no sentido metafórico e literal. Esta estrada forma um reflexo social e económico. Os elementos que afectam a estrada, afectam o país e as pessoas que a utilizam.

Uma reflexão de certa forma simples que levou a uma conclusão complexa: Num mundo em que o ser-humano coabita com o mundo natural, somos rápidos em criar uma divisão entre o vivo e o inanimado. Uma estrada viva? Uma economia em decadência? Todos estes pontos são semânticos quando se gera a reflexão do artifício humano, que parte sempre de um princípio biológico de imitação da natureza. O que o ser humano cria, é um elemento simbiótico e eterno, uma testemunha da nossa Dinastia como espécie.

8 - Bibliografia

(Organizado por ordem de citação e explanação.)

- **Igor Kostin in: Thomas Johnson. (2006). *Chernobyl: Confessions of a Reporter*. Umbrage Editions, Corbis.**

(<http://www.time.com/time/daily/chernobyl/900409.kostin2.html>);

(<http://www.theguardian.com/environment/gallery/2011/apr/26/chernobyl-nuclear-disaster-in-pictures>)

-**Sean Hemmerle. (2009). *The Remains of Detroit. Detroit's Beautiful, Horrible Decline*. Time.**

(<http://content.time.com/time/photogallery/0,29307,1864272,00.html>)

-**Peter Weber. (2013). *The Rise and Fall of Detroit*. The Week.**

(<http://theweek.com/article/index/247143/the-rise-and-fall-of-detroit-a-timeline>)

-**Simon Keane-Cowell. (2009). *The Presence of Absence: Detroit's haunting architectural relics*, Architonic, www.architonic.com.**

(<http://www.architonic.com/ntsht/the-presence-of-absence-detroit-s-haunting-architectural-relics/7000519>)

-**Henk Van Rensberge.**

(www.henkvanrensbergen.com)

-**Jonah Lerher. (2007). *The Living City*. Seed magazine.**

(http://seedmagazine.com/content/article/the_living_city/)

8.1 – Significado das Palavras.

- "Subterfúgio", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2013.**
- "Sedimento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2013.**
- "Composição", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2013.**
- "Fractal", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2013.**
- "Corpo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2013.**
- "Dinastia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-2013.**

8.2 - Artigos de Pesquisa.

-Anónimo. (2009) *Hastings Street and Black Bottom Detroit. Detroit Blues Society.*

<http://www.detroitbluessociety.org/History/The%20Beginnings/The%20Beginnings.html>

-Christina Crapanzano (2010). *A Brief History of Route 66. Time.*

(<http://content.time.com/time/nation/article/0,8599,2000095,00.html>);

-Daniel Okrent. (2009) *Detroit: The Death — and Possible Life — of a Great City. Time*

(<http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,1926017,00.html#ixzz2ixorpuI8>)

-Andreas Feininger in: Ben Cosgrove, (1947)/(2013), *The Road Goes Ever On: Route 66 and the American Dream, Life.*

(<http://life.time.com/culture/route-66-and-the-american-dream-the-road-goes-ever-on/#ixzz2ixpvfJRf>)

9 – Webgrafia

(Pesquisas de teor informal foram realizadas nos seguintes sites.)

- <http://www.national66.org/> - *blog oficial da Route 66 USA.*
- <http://www.detroitbluessociety.org/> - *Sociedade Histórica dos Blues com origem em Detroit.*
- <http://artdetroitnow.com/> - *Fundação de arte e cultura de Detroit.*
- www.abandoned-places.com - *Site de urban exploration.*
- www.silentuk.com - *Site de urban exploration, Reino Unido.*
- www.time.com - *Site oficial da revista Time.*
- www.estradasdeportugal.pt - *Site Oficial das Estradas de Portugal.*
- www.cm-leiria.pt - *Site oficial da Câmara Municipal de Leiria.*
- www.cm-batalha.pt - *Site oficial da Câmara Municipal da Batalha.*

10 – Anexos

- CD que inclui um PDF com o livro de fotografias “Estrada Nacional nº1” assim como o formato digital deste relatório.